

**APROPRIANDO-SE DE SI ATRAVÉS DO MÉTODO**Poena Viana Pereira¹Orientadora: Verônica Fabrini Machado de Almeida²**Resumo**

Este pequeno trabalho teórico prático é baseado no método desenvolvido pelo ator, diretor e pedagogo russo Michael Chekhov (1891-1955) e versa sobre um trecho específico da apropriação que a atriz pesquisadora tem feito das bases dessa metodologia. Aqui trataremos uma descrição de um dos momentos em que o Laboratório cênico - ou melhor, o LaborOratório – expande-se e passa a envolver a vida com a vida diária, e algumas das “ferramentas intangíveis” criadas por Chekhov para a ativação do “estado de atuação inspirado” derramam-se sobre o cotidiano.

Palavras-Chave: Michael Chekhov, apropriação, método, LaborOratório.

Uma das ideias centrais que permeia todas as aulas dadas por Chekhov tanto em Dartington Hall, quanto em Ridgefield (falaremos sobre eles mais adiante), é que, para além da necessária pedagogia e nitidez da pessoa que ensina, encontra-se a premissa fundamental de que a aluna/aluno/alune ‘tome o método para si’ e aproprie-se dele. Dessa maneira, eu como atriz, recebo o convite de entrar em contato com esse método, estabelecendo uma relação com tudo o que o envolve, de uma maneira que não é meramente passiva, mas sim, trata-se do desenvolvimento de um canal de duas vias: uma, receptiva a tudo aquilo que me é apresentado e, outra, uma ida consciente ao encontro com cada “ferramenta intangível”, para que seu conteúdo seja absorvido e torne-se parte

¹Mestranda em Artes da Cena na Unicamp, com apoio da bolsa CAPES. Participou das Trilhas conduzidas por Hugo Moss da Michael Chekhov Brasil no Rio de Janeiro. Email: p921139@dac.unicamp.br

²Verônica Fabrini, atriz e encenadora, profa. livre docente, atuando no Dep. de Artes Cênicas da Unicamp desde 1991 em artes do Corpo e direção, dedica-se aos estudos do imaginário, práticas chekhovianas, estudos feministas e anti-coloniais. Email: vefabrini@unicamp.br



viva dentro de mim. Nesse movimento de “apropriação”, o terreno que absorve esse método é ‘todo o meu ser’, envolvendo as suas dimensões físicas e as não físicas, com seus fluidos orgânicos vindos de alimentos que renovo diariamente. Ou seja, tudo o que constitui e nutre o meu pensar, meu sentir e meu querer profundos interagirão com a amplidão do sistema chekhoviano, até que ele se torne vivo dentro de mim, gestado e então possa ser oferecido ao mundo: irradiado à plateia.

Dessa forma, como atriz que sou, cujo o instrumento de trabalho encontra-se inseparável de mim mesma, o maior desafio em todo esse processo de conexão e transformação da expressão através do método, encontra-se na lida com o dia a dia. Chekhov refere-se a essa peculiaridade de nosso ofício, como um desafio que devemos tomar conscientemente, chamando-nos, atrizes e atores, para que nos vejamos como pioneiros, como aqueles seres que ampliam a relação com essa vida cotidiana. Dessa maneira, sou convidada a abarcar e a sustentar uma consciência íntima, profunda e constante de que estamos, estou, o tempo inteiro, criando...

Por isso, cuido de atentar-me, a cada instante, para o que se passa em meu pensar, em meu sentir e em meu querer...e busco a percepção consciente de qual gesto estou a fazer na alma, ou seja, em qual Gesto Psicológico estou envolvida enquanto realizo outras ações externamente. Esta é uma das maneiras, em que vou trazendo as qualidades de meus LaborOratórios (chamo-os assim para tentar expressar a noção de um estado de atenção, que envolve a conexão com ‘algo maior’, algo que traz o sentido de Unidade) para o cotidiano. Trago aqui um pequeno exemplo de quando o ‘estado de ser ampliado’ desses LaborOratórios invade o meu cotidiano: Em um desses dias, atentei-me ao fato de estar gastando uma energia além da necessária, ao realizar a ação externa de lavar pratos. Trouxe à minha consciência de que, por dentro, estava envolvida em uma ação bem diversa, a de ‘Torcer algo com força’, e investiguei-me, tal qual a uma personagem, ao perceber-me assim, capturando o pensamento por trás dessas intensas reverberações provocadas por esse Gesto Psicológico que estava a realizar inconscientemente. Era esse Gesto uma consequência de um pensamento-sentimento de revolta contra uma situação em que eu estava envolvida. Agradei pelo Foco preciso que as ferramentas chekhovianas trazem e fui, pouco a pouco, soltando esse Gesto Psicológico, respirando, e refletindo



sobre o que fazer objetivamente em relação à tal situação. Ao final desse Laboratório da vida cotidiana, anotei o aprendizado que tive como atriz: Uma personagem em condições que podem ser bem diversas da minha, mas que lhe provoquem sensações semelhantes de revolta, pode ser investigada e presentificada, sem que eu precise recorrer à minha memória emotiva, mas, simplesmente, ao Gesto, que pode ser tanto este, que foi o de Torcer algo com força, como um ou outro como o de Rasgar, somado à qualidades que me venham através da relação com a imagem com a qual a personagem apresenta-se para mim. Enfim, esse foi um pequeno relato da lida que venho tendo diariamente, na exploração desse instrumento complexo que sou (somos) através de uma das portas de entrada ao “estado de atuação inspirada” tão caro à Chekhov – a do Gesto Psicológico.

O convite desse mestre e minha resposta ativa a ele somente puderam acontecer, pois sua voz, enquanto ensinava no Estúdio Chekhov (Chekhov Theatre Studio, a princípio localizado em Dartington Hall, na Inglaterra e, em seguida, para escaparem da ameaça da segunda guerra mundial, realocado em Ridgefield nos Estados Unidos), foi detalhadamente datilografada ao longo de seis anos, por Deirdre Hurst du Prey (1906 – 2007). Ela deixou, gratuitamente para nós, no site da Universidade de Windsor, um imenso arquivo cujo o link de acesso faço questão de deixar aqui, no meio do corpo desse texto, para que mais pesquisadores da arte sintam-se instigados a mergulhar na profundidade dos ensinamentos chekhovianos sobre o ser humano artista através do eco dessas aulas – que contêm em cada encontro, uma fonte abundante que segue sendo derramada sobre nós, atrizes e atores de seu futuro.

<https://collections.uwindsor.ca/chekhov/about>

Através de mergulhos nesse imenso arquivo, sigo buscando integrar a noção expandida de Chekhov, desse sonhado Teatro do Futuro, onde nós artistas, somos a linha de frente da evolução humana, trazendo o desenvolvimento, não apenas por causa de nossas capacidades envolvidas no pensar, imaginar e agir mas, sobretudo, por termos como essência fundamental de nosso ofício, aquilo que nos distingue das máquinas, a capacidade de sentir.

Chekhov preza que o espaço cênico seja usado, não para que levemos a nossa vida diária para ele (em uma tentativa redutora de um ‘naturalismo’), mas sim, que o



Seminário de Pesquisas MARIO SANTANA PPG Artes da Cena - IA - UNICAMP

contrário aconteça: que tragamos para a vida cotidiana a amplidão espiritual a qual a vida na arte nos convida a conhecer, habitar, explorar e por fim, oferecer a quem compartilha de nosso espaço-tempo. Ele, que estabelece a Imaginação como base de seu método, nos sugere agregar, a cada momento, a consciência de que somos nós quem ‘moldamos’ a substância dessa vida, e que, com pensamentos criamos formas no espaço ao nosso redor, que reverberam em como sentimos a nossa atmosfera pessoal, e outros também a sentem. Ele traz essa noção ampliada de ser humano como um agente da própria vida e, desenvolve ferramentas para que os atores/atrizes conscientizem-se e apropriem-se da habilidade de criar e sustentar as mais diversas Atmosferas, ampliá-las e irradiá-las à plateia.

Chekhov sempre nos lembra de que todas as suas ferramentas são sempre ‘uma só’, ou seja, que podemos entrar no estado ampliado de consciência que é o da ‘atuação inspirada’ através das diversas portas de entrada que são suas “ferramentas intangíveis”. Dessa forma, sigo praticando em meus LaborOratórios, tanto naqueles em que usufruo de um tempo e espaço só meu, de uma sala, ou um quarto, ou um outro ambiente delimitado e silencioso, como também usufruindo de qualquer outro que atravesso em meu dia-a-dia, ocupando esse espaço ampliado e constante em que estamos submersos, que é o da vida cotidiana. Assim, procuro ir caminhando e movendo-me por ela, buscando perceber cada Atmosfera que atravesso ou habito e, particularmente me atentando para como venho contribuindo para a sustentação dela. Quando percebo nesses LaborOratórios expandidos, uma Atmosfera que prejudica a vida, experimento Gestos Psicológicos na firme intenção de transformá-la, e recorro aos Gestos primordiais, arquetípicos, acordando o Centro Imaginário da minha Vontade e envolvendo todo o meu ser em ações invisíveis como Levantar com amor, Afastar resolutamente, Abraçar fortemente... E assim vou percebendo como cada gesto feito com uma qualidade, é capaz de criar mais vida e transformar o entorno.

Por fim, agradeço a esse mestre tão querido, que passou por tantas guerras, tantos países, buscando criar uma linguagem humana e artística que traduzisse seus contatos inspirados com esse estado invisível - mas perceptível, em alta voltagem, em suas atuações geniais. “Chekhov, sim, aceitamos seu convite de tornar nosso ofício cada vez



mais integrado a nós, a ‘vivificar’ e ampliar a noção de vida, buscando mais e mais libertar as dimensões sutis de nosso ser e atuarmos a partir das inspirações que elas nos oferecem. Receba nosso abraço, querido mestre, estamos aqui, do seu futuro, em contato com seu coração, esse espaço do encontro, Centro que conjuga a imaginação e a vontade, em Gestos, Gestos da Alma.

Referências

CHEKHOV, Michael. *Lessons For The Professional Actor*. Performing Arts Journal Publications, 1985.

CHEKHOV, Michael. *On the technique of acting*. New York: Harper Collins Publishers, 1991.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHEKHOV, Michael. *The Path of the Actor*. Routledge. Edição Kindle,

CHEKHOV, Michael; MOSS, Hugo. *O Manuscrito de Paris: Um primeiro esboço. Uma redescoberta*. Jundiaí [SP]: Paco Editorial, 2025.

DU PREY, Deirdre Hurst. Michael Chekhov: *The Actor is the Theatre* (digital archive). Windsor: Leddy Library, University of Windsor, 2020. Link para as consultas de artigos diversos e originais, no arquivo Michael Chekhov disponíveis em: <https://collections.uwindsor.ca/chekhov/about>

PETIT, Lenard. *The Michael Chekhov Handbook - for the actor*. New York: Routledge, 2010.